

10. Setembro. 1962 - 2ª Feira

De repente, fomos ontem à noite ao Cinema. E no Cine Con
sórcio.

E fomos bem cedo. Não eram nem dezoito horas quando lá
chegamos, a tempo ainda de ver o cinema quase deserto.

De repente, porém, começou a chegar gente sem parar.

Também não era para menos, pois o filme que iria ser pro
jetado era "De repente, no último verão".

E a protagonista, a Liz Taylor, era uma das mais admira-
das do mundo inteiro, pela sua inigualável beleza...

Pois chegamos cedo ao Consórcio, instalamo-nos em uma
poltrona e ficamos a admirar o movimento...

E dava gosto ver e entrar incessante das pessoas...

Sentamos, como é natural, no lugar que costumeiramente'
ficamos.

E, em torno de nós as mesmas pessoas nos mesmos lugares,
foram, pouco a pouco, também se localizando.

E nós ficamos a admirar e imaginar, como é interessante
o costume, principalmente nos cinemas, quando as pessoas
procuram naturalmente um determinado lugar. E quando não
o encontram quase que não tinha mais lugares vagos...

Mas, um ruído chamou a nossa atenção e tirou-nos do espa-
ço em que nos encontrávamos com os nossos pensamentos...

Um zumbido de vozes fez com que desviássemos nosso olhar
até à entrada da platéia.

Ali, uma fila paralela à tela, se encontrava parada. E
era uma fila inteiramente constituída de moços...

E eles conversavam tão animadamente, que ficamos mesmo ,
intrigados: qual seria o motivo deles virem tão cedo ao
cinema e ficarem parados aguardando... aguardando não se
sabe o quê...

E à medida que os lugares iam se escassando mais ainda ,
nossa curiosidade ia aumentando...

Aonde iriam sentar aqueles moços?...

Até que o tradicional gongo soou... As luzes foram se a-
pagando uma após a outra...

E de repente, as cortinas se abriram e foi iniciada a
projeção...

Então, como que num passe de mágica, os moços foram se
sentando, um a um, em lugares que antes pareciam estarem
ocupados... E por uma interessante coincidência, senta -